

**ASPECTOS BIOLÓGICOS DO SIRI-AZUL, *CALLINECTES DANAE* SMITH, 1869
(DECAPODA: PORTUNIDAE) NO LITORAL DO ESTADO DE SÃO PAULO, BRASIL:
OUTONO 2012.**

André M. Vaz-dos-Santos¹; Felipe v. A. P. de Araújo²; Bruno Kuchkarian²; Eduardo M. Ferraz³;
Evandro Severino-Rodrigues³; Marcelo A. A. Pinheiro⁴; Cíntia B. Pedroso^{3,5}

¹ prof.andre@pq.cnpq.br (Universidade São Judas Tadeu, São Paulo / Universidade Santa Cecília, Santos / Instituto de Pesca – PPGIP, São Paulo)

² (Instituto de Pesca, Bolsistas PIBIC)

³ (Instituto de Pesca, Pesquisador Científico, Santos e São Paulo)

⁴ (Universidade Estadual Paulista, Campus Experimental do Litoral Paulista (CLP), Santos)

⁵ cintiabpedroso@hotmail.com (Instituto de Pesca, São Paulo – Coordenadora do Projeto)

Os siris são importantes em ambientes costeiros, por sua abundância e por serem destacados recursos pesqueiros. No Estado de São Paulo o siri-azul, *Callinectes danae*, é um dos mais abundantes (junto com *C. sapidus*) e sua captura é expressiva: 3,3t desembarcadas para a categoria em 2010, 5,2t em 2011 e, até março de 2012, 8t. Com o objetivo de monitorar o estado do estoque foram realizadas amostragens de siri-azul na Baixada Santista junto aos pontos de comercialização em Santos (dados georreferenciados através de entrevistas), compreendendo inicialmente o outono de 2012. Em laboratório os exemplares foram medidos (comprimento da carapaça – CC, largura da carapaça sem e com espinho – LC e LCE) e pesados (PT), sendo o sexo e a maturação identificados macroscopicamente. As medidas foram submetidas à análise exploratória, sendo as médias para machos e fêmeas comparadas (teste-t). O modelo de Huxley ($y=ax^b$) foi ajustado (CC x LC, CC x PT, LC x LCE) para todos os exemplares e por sexo (logaritmos comparados através de teste-t). O fator de condição foi calculado para todos os indivíduos, para machos e para fêmeas em separado, sendo comparados. Foram analisados 27 exemplares de *C. danae*, com CC entre 3,41 e 5,16cm (média=4,39), LC entre 6,81 e 9,26cm (média=7,86cm), LCE entre 8,62 e 11,86cm (média=9,97cm) e PT entre 43,38 e 98,15g (média=62,10g). Os valores para fêmeas (n=13) e machos (n=14) foram significativamente diferentes ($P<0,05$ em todos os casos), sendo as fêmeas (médias: CC=4,13cm, LC=7,35cm, LCE=9,25cm, PT=52,21g) menores que os machos (médias: CC=4,13cm, LC=7,35cm, LCE=9,25cm, PT=52,21g). Os modelos ajustados por sexo diferiram estatisticamente ($P<0,05$) em função das diferentes fases em que machos (crescimento rápido) e fêmeas (crescimento lento) se encontravam. Para fêmeas obteve-se $LC=1,7389CC^{1,0219}$; $PT=9,9163CC^{1,1684}$ e $LCE=1,5466LC^{0,8964}$ e para machos $LC=3,6521CC^{0,4936}$, $PT=0,4252CC^{3,3341}$ e $LCE=1,4945LC^{0,9261}$. O fator de condição foi (média \pm intervalo de confiança) de $1,11\pm 0,05$ para todos, $1,12\pm 0,10$ para fêmeas e $1,10\pm 0,04$ para machos ($t=0,4267$; $P=0,3393$); considerando que os exemplares analisados estavam maduros (incluindo várias fêmeas ovadas), a média maior para fêmeas reflete o efeito do peso dos ovócitos. No outono de 2012, na Baixada Santista, *C. danae* apresentou diferença entre machos e fêmeas, sendo que estas estavam menores que os machos. Durante o período também foi documentada atividade sexual. Os resultados obtidos até o momento deverão ser comparados com as informações das estações subsequentes para um diagnóstico completo e atual do ciclo de *C. danae* no litoral do Estado de São Paulo.

Palavras-chave: comprimento, crescimento relativo, fator de condição.